



RELATÓRIO

Novo Aeroporto Internacional de Cabinda (Projeto NAIC) - Angola

Avaliação de Impacto Ambiental e Social - Capítulo 14 - Gestão e Monitoria Ambiental e Social

Submetido à:

ASGC

Level 3, Building 7, Bay Square, Business Bay
Dubai, United Arab Emirates

Submetido por:

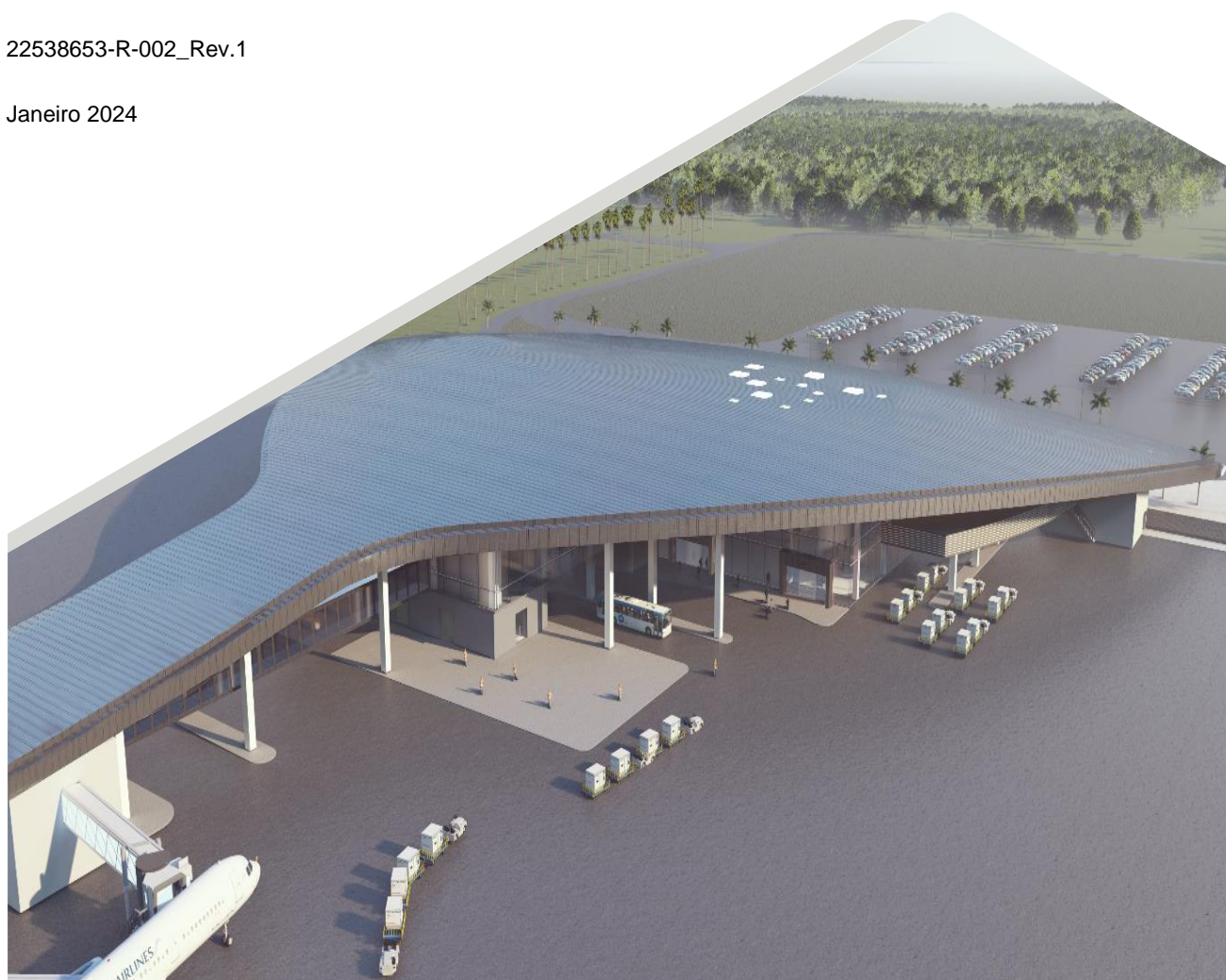
WSP ITALIA srl

Via Banfo, 43 - 10155 Turim - ITÁLIA

+39 011 234411

22538653-R-002_Rev.1

Janeiro 2024



Lista de Distribuição

WSP Italia

ASGC

UKEF

Standard Chartered

Índice

14.0 GESTÃO E MONITORIA AMBIENTAL E SOCIAL	1
14.1 Âmbito	1
14.1.1 Construção.....	2
14.1.2 Operação	2
14.2 Políticas de SSAS Policies	2
14.3 Planos de Gestão Ambiental e Social.....	3
14.4 Capacidade e Competência Organizacional.....	5
14.5 Preparação e Resposta a Emergências	6

FIGURAS

Figura 1: Estrutura Organizacional do Projecto	5
Figura 2: Organograma da ASGC para o NAIC	6

14.0 GESTÃO E MONITORIA AMBIENTAL E SOCIAL

14.1 Âmbito

Com a aproximação da construção, o Projeto desenvolveu um Quadro do Sistema de Gestão Ambiental e Social (SGAS) para implementar todas as mitigações identificadas no presente Relatório AIAS e para garantir que os empreiteiros nomeados, desde a fase inicial dos trabalhos, efectuarão a gestão do desempenho ambiental e social em conformidade com as normas do Projeto. O SGAS foi desenvolvido em conformidade com as políticas da ASGC e do Contratante, com os compromissos assumidos no AIAS, com o quadro regulamentar angolano e com as normas internacionais aplicáveis ao Projeto, tais como os Princípios do Equador IV, as Abordagens Comuns da OCDE, os Padrões de Desempenho da IFC, as Directrizes Gerais SSA da IFC e as Directrizes Gerais SIFC de EHS e de EHS para Aeroportos, os requisitos da OACI e da IATA.

O SGAS inclui um documento-quadro para abordar o processo e identificar claramente os papéis e responsabilidades a vários níveis dos principais actores do NAIC. Dado que na altura da finalização da AIAS o empreiteiro de construção (OEC) já tinha sido mobilizado e as obras iniciais já tinham começado no terreno de construção, a ASGC decidiu desenvolver um documento-quadro para reflectir os resultados da AIAS e assegurar que os procedimentos sejam integrados no SGAS da OEC bem como nos planos de gestão específicos do Projecto em desenvolvimento desde o início das atividades no terreno.

O SGAS inclui um conjunto de Planos de Gestão Ambiental e Social (PGASs) associados, preparados para abordar questões ambientais e sociais específicas. Os PGASs fornecem ações e mitigações específicas ao local tomadas pela ASGC e pela OEC para mitigar e gerir os impactos ambientais e sociais do Projecto. Além disso, os PGASs incluem o processo de auditoria interna proposto para gerir o desempenho do Projecto em relação às normas de referência e para comunicar os resultados da monitoria às partes interessadas.

O SGAS adota uma abordagem hierárquica de mitigação para lidar com os impactos ambientais ou sociais adversos que o Projecto irá provavelmente gerar. O SGAS visa evitar a geração de impactos ambientais e sociais desde as fases iniciais de construção e, quanto tal não for possível, exige a implementação de medidas adicionais para minimizar, mitigar e, como último recurso, contrabalançar e/ou compensar quaisquer potenciais impactos adversos residuais.

De um modo geral, os objectivos do SGAS são:

- Adoptar uma hierarquia de mitigação para antecipar e evitar, minimizar, mitigar, compensar ou contrabalançar os impactos no ambiente;
- Indicar o processo, planos e procedimentos para integrar aspectos ambientais e sociais no quadro geral de gestão do Projeto;
- Estabelecer um programa de monitoria para avaliar a eficácia das medidas de mitigação e os efeitos dos impactos residuais no ambiente;
- Comunicar os resultados das auditorias periódicas e fornecer ações correctivas conforme necessário para assegurar o alinhamento com os requisitos relevantes do Projeto; e
- Divulgar informações às partes interessadas e assegurar a manutenção de um processo de envolvimento eficaz com as mesmas.

Os SGAS e PGASs associados serão submetidos a um processo de revisão sistemática a fim de garantir a sua eficácia e serão modificadas conforme necessário, à medida que as actividades de construção forem progredindo.

O SGAS aplica-se a condições normais de funcionamento durante as actividades de construção. As condições de emergência serão abordadas num Plano específico de Preparação e Resposta a Emergências (PGPRE), que também constitui um elemento do SGAS.

O SGAS do NAIC incorpora os seguintes elementos:

- Políticas Ambientais, Sociais, de Saúde e Segurança;
- Processo de identificação de riscos e impactos;
- Planos de Gestão Ambiental e Social;
- Capacidade e competência organizacional;
- Comunicação com as partes interessadas;
- Preparação e resposta a emergências;
- Gestão da mudança; e
- Monitoria, revisão e relatórios de desempenho do SGAS.

As secções seguintes do presente capítulo incluem uma panorâmica dos elementos que constituem o SGAS.

14.1.1 Construção

A ASGC, na qualidade de gestor da empreitada, será responsável pela fase de construção. Foi desenvolvido um documento-quadro SGAS autónomo e um conjunto de Planos de Gestão (PGs) que especificam em detalhe a forma como a ASGC irá efectuar a monitoria dos empreiteiros externos e fornecem directrizes para abordar e gerir os riscos e impactos ambientais e sociais em conformidade com as normas aplicáveis.

É solicitado ao empreiteiro e as empresas subcontratadas seleccionados que desenvolvam os seus próprios SGASs incluindo planos e procedimentos de gestão que terão de seguir enquanto operam no Projecto. Alguns destes planos e procedimentos estão presentemente a ser elaborados e foram alvo de revisão e já comentados durante a finalização da AIAS a fim de tornar o processo mais eficaz, considerando também que algumas das obras iniciais já começaram. O Quadro do SGAS e os PGs relacionados incluem os resultados da AIAS e, especificamente, para garantir que estes serão reflectidos nos planos de gestão dos empreiteiros, as mitigações serão identificadas para cada componente com responsabilidades e prazos de implementação. Esses planos e procedimentos serão revisados e aprovados pela ASGC para confirmar o alinhamento com o SGAS da ASGC

14.1.2 Operação

Prevê-se que MdT tenha total responsabilidade pelas operações do Projeto. O MdT delegará as operações do aeroporto à Sociedade Gestora de Aeroportos – SGA, uma entidade pública que é responsável pelos aeroportos em Angola. Embora neste momento exista pouca informação sobre a forma como será feita a operação do aeroporto, poderão ser contratados empreiteiros adicionais para a realização de actividades diferentes durante o ciclo de vida do Projecto. Será desenvolvido um SGAS Operacional (SGAS-O) antes do início da fase de operação para assegurar que o desempenho ambiental e social do Projecto estará alinhado com os padrões do Projecto. O SGAS-O será complementado por um conjunto de PGs-O que incluirão os resultados do processo da. Na secção 14.3 a seguir, está incluída uma lista básica de PGs.

14.2 Políticas de SSAS Policies

Na qualidade de empreiteiro de gestão do projeto NAIC, A ASGC está empenhada em desenvolver um conjunto de políticas específicas SSAS do Projeto, derivadas das políticas disponíveis a nível Corporativo da ASGC a

fim de estabelecer uma orientação estratégica para as atividades do Projeto. As políticas irão refletir os compromissos ambientais e sociais da ASGC e serão consistentes com os requisitos legislativos Nacionais e os padrões internacionais.

A ASGC assegurará que os empregados e trabalhadores envolvidos a todos os níveis da sua organização estejam familiarizados com as diferentes políticas e as suas implicações e procedimentos associados. Os requisitos das políticas também serão alargados a todos os empreiteiros, através de um acordo contratualmente vinculativo para garantir que todas as actividades estejam alinhadas com os requisitos do SGAS do Projeto.

14.3 Planos de Gestão Ambiental e Social

O Projeto desenvolveu um conjunto de planos de gestão específicos para a fase de construção para abordar os riscos e impactos do Projeto identificados e cumprir os compromissos assumidos pela ASGC na AIAS. Os PGASs específicos detalham as funções e responsabilidades e os procedimentos e medidas a serem adotados para o controlo adequado do empreiteiro (por exemplo, visitas ao local, inspeções, auditorias, KPIs, relatórios de desempenho, etc.). Os PGAS que serão necessários para a fase de operação ainda não estão preparados. O operador do aeroporto (SGA) é a parte responsável por assegurar que estes estarão prontos em tempo útil antes do início das actividades operacionais. Uma vez que o AIAS recomenda uma monitoria mais aprofundada, a lista de PGASs-O não deve ser considerada exaustiva e poderá ser revisada antes do início da operação.

A lista seguinte apresenta os PGAS desenvolvidos para a fase de construção e os PGAS previstos para a fase de operação:

- **PGASs desenvolvidos para a Fase de Construção:**
 - Plano de Gestão da Cadeia de Abastecimento e Aquisições;
 - Plano de Gestão da Mão de obra e alojamento dos trabalhadores;
 - Plano de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho (SST);
 - Plano de Gestão da Segurança;
 - Plano de Gestão de Preparação e Resposta a Emergências;
 - Plano de Gestão da Eficiência dos Recursos;
 - Plano de Gestão da Qualidade do Ar;
 - Plano de Gestão da Água;
 - Plano de Gestão de Resíduos e Materiais Perigosos;
 - Plano de Gestão de Águas Residuais e de Drenagem;
 - Plano de Gestão do Ruído;
 - Plano de Gestão dos Solos;
 - Plano de Gestão do Controlo da Erosão e da Recuperação;
 - Plano de Gestão da Saúde e Segurança da Comunidade;
 - Plano de Gestão do Tráfego;
 - Plano de Gestão de Influxos;

- Plano de Gestão do Património Cultural;
- Plano de Gestão da Biodiversidade;
- Plano de Gestão das Espécies Exóticas Invasoras; e
- Plano de Envolvimento das Partes Interessadas.

■ **PGASs previstos para a Fase de Operação:**

- Plano de Gestão de Preparação e Resposta a Emergências;
- Plano de Gestão da Eficiência dos Recursos (incluindo fontes de água e de energia);
- Plano de Gestão da Qualidade do Ar;
- Plano de Gestão da Adaptação ao Clima;
- Plano de Gestão da Água;
- Plano de Gestão de Resíduos e de Materiais Perigosos;
- Plano de Gestão de Águas Residuais;
- Plano de Gestão do Ruído;
- Plano de Gestão de Solos e Drenagem;
- Plano de Gestão de Pesticidas;
- Plano e Procedimento Laboral e de Recursos Humanos;
- Plano de Rescisão de Contratos de trabalho;
- Plano de Gestão da Cadeia de Abastecimento e Aquisições;
- Plano de Envolvimento das Partes Interessadas (com o Mecanismo de Reclamações em anexo);
- Plano de Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho (SST);
- Plano de Gestão da Segurança;
- Plano de Gestão da Saúde e Segurança da Comunidade;
- Plano de gestão de Influxos;
- Plano de Gestão do Tráfego;
- Plano de Gestão da Biodiversidade;
- Plano de Gestão dos Riscos para as Aves e a Vida Selvagem; e
- Plano de Gestão de Espécies Invasoras.

14.4 Capacidade e Competência Organizacional

A implementação do SGAS exige que todas as partes do Projeto (MdT, ASGC, empreiteiro de construção e empresas subcontratadas) sejam identificadas numa estrutura organizacional específica do projeto com funções e responsabilidades para gerir os aspectos Ambientais, Sociais, de Saúde e Segurança. Uma panorâmica das principais funções e cargos está descrita no documento-quadro do SGAS. As funções, descrições de funções e responsabilidades específicas, bem como as linhas de comunicação/notificação, foram incluídas nos PGASs de construção e serão descritas de forma mais pormenorizada nos diferentes PGASs operacionais individuais.

Em consonância com os requisitos do PS1 da IFC, a ASGC irá garantir que seja estabelecido um programa de formação específico para cada função, de modo a garantir que todos os trabalhadores estejam qualificados e informados sobre as políticas e procedimentos. A ASGC também exigirá que o empreiteiro de construção e todas as empresas subcontratadas tenham formação adequada para todos os seus trabalhadores que trabalham no Projeto. Essa formação incluirá, no mínimo, o seguinte:

- Conhecimento das Políticas do Projeto;
- Quadro regulamentar e conformidade com o SGAS e PGASs;
- Indução/Formação ao nível inicial de SSA em matéria e formação específica para cada função;
- Saúde e Segurança no Trabalho;
- Requisitos das políticas operacionais;
- Programas de resposta a emergências; e
- Avaliação de riscos.

A ASGC compromete-se a disponibilizar recursos humanos e financeiros suficientes ao longo do ciclo de vida do Projeto para garantir um desempenho ambiental e social eficaz e contínuo.

A organização de alto nível para o Projeto NAIC, detalhando os principais intervenientes e as linhas de comunicação, está apresentada abaixo na Figura 1 e Figura 2.



Figura 1: Estrutura Organizacional do Projeto.

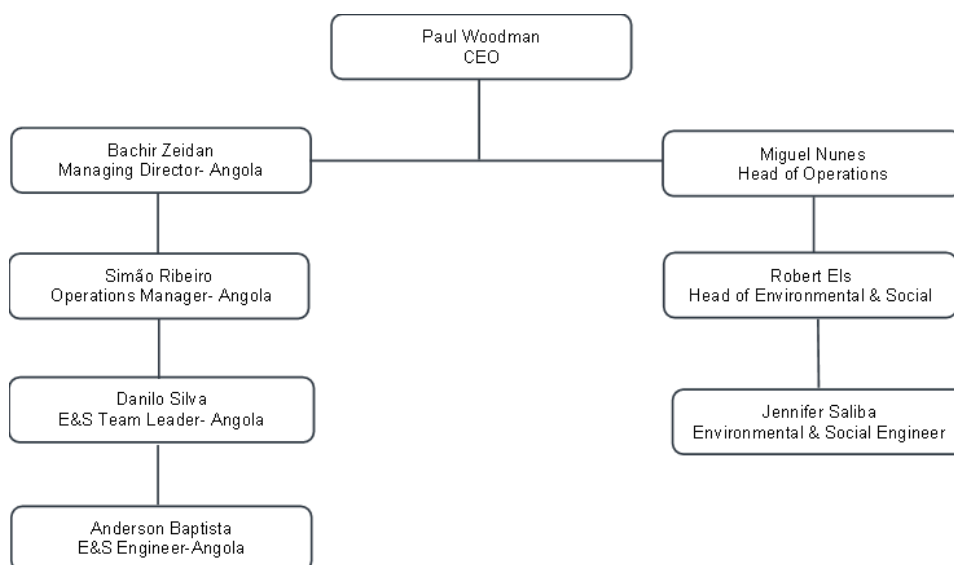


Figura 2: Organograma da ASGC para o NAIC.

14.5 Preparação e Resposta a Emergências

Foi desenvolvido um Plano de Preparação e Resposta a Emergências (PPRE) para a fase de construção, conforme descrito no Capítulo 13 - Eventos não planeados, com a abordagem de responder de forma eficaz a situações de emergência que possam ter impactos ambientais e/ou sociais adversos. A ASGC envolverá todas as partes relevantes na adoção do PPRE para garantir a existência de um sistema robusto e que os trabalhadores tenham acesso aos recursos necessários e estejam cientes das técnicas/métodos a usar na resposta a emergências.

A ASGC exigirá que o empreiteiro de construção e todas as empresas subcontratadas mobilizadas respeitem e implementem o PPRE, em conformidade com os Padrões do Projeto, com foco nas suas necessidades específicas de trabalho. Esses planos devem ser desenvolvidos envolvendo as Comunidades Afectadas e as agências governamentais locais e devem ser aprovados pela ASGC.

Os PPRE (do empreiteiro e das empresas subcontratadas) serão periodicamente analisados e revisados, a fim de refletir possíveis mudanças nas condições durante a fase de construção. Além disso, será elaborado um PPRE específico para a fase de operação antes do início das operações.



wsp.com